Neoindustrialização: uma análise da proposta Lula/Alckmin

ARTIGO

Horácio Lafer Piva
Pedro Passos
Pedro Wongtschowski
Empresários

No dia da indústria, 25 de maio, o presidente e o vice-presidente da República publicaram neste jornal artigo conjunto sob o título "Neoindustrialização para o Brasil que queremos". É de fato alvissareiro vermos os principais mandatários do País se dedicarem a escrever sobre a indústria e sobre os seus planos para ela; indica relevância e prioridade, ambos requisitos em falta para a combalida indústria brasileira. Há ótimas ideias no artigo e o entendimento implícito que para distribuir riqueza é preciso, em primeiro lugar, criá-la e a atividade industrial é uma ótima forma de fazê-lo. É a indústria que tem o maior efeito multiplicador entre todos os setores da economia. É também positivo ver que a mudança climática e a reforma tributária comparecem como condicionantes para o crescimento da atividade industrial.

Mas há também omissões importantes. Não se vê, por exemplo, o uso da palavra produtividade, conceito central para que a indústria seja competitiva. Mal há menção à relevância da atividade de pesquisa e desenvolvimento e da qualificação de recursos humanos; há apenas uma tímida referência (correta) à educação básica.

> *É a indústria que tem o maior efeito multiplicador entre todos os setores da economia*

Nada se vê sobre o ensino profissional e sobre a desestruturação da maior parte do ensino superior público no Brasil, fruto de décadas de subinvestimento. Não há referências à necessidade urgente da integração da indústria brasileira ao mundo, com a remoção paulatina de barreiras e entraves que dificultam a sua modernização e que poderá gerar uma nova corrente de exportações.

O artigo passa ao largo da necessária digitalização da indústria brasileira e dos passos que terá de dar no sentido de sua descarbonização. Não se fala de um insumo essencial, a energia; temos a capacidade de transformar custo baixo em preço alto, como no gás natural (um monopólio) e na energia elétrica (em função de um enorme número de penduricalhos). Há ideias antigas, como um amor incontido pelo que se chamou no passado de Terceiro Mundo; os grandes mercados estão concentrados nos países centrais, aí já incluída a China. Isto posto, há também um irrealismo em admitir que o governo brasileiro pode tudo: pode muito como demonstra o caminho acertado ora trilhado pelo BNDES, mas está longe de poder dispor do volume de recursos que os Estados Unidos e a Comunidade Europeia dedicam às suas políticas industriais. Falta também reforçar que políticas industriais modernas são horizontais ou organizadas por missões, traduzindo a visão de um novo modelo de desenvolvimento distante dos paradigmas do passado.

Em resumo, um bom começo, mas ainda um longo caminho a percorrer. ●

Bruno Funchal

'Senado poderia tornar nova regra fiscal mais simples'

Para ex-secretário especial do Tesouro, previsão de gastos em 2024 tira credibilidade de arcabouço

ENTREVISTA

CEO na Bradesco Asset Management, foi secretário Especial do Tesouro e Orçamento e ex-secretário do Tesouro Nacional

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

Ex-secretário especial do Tesouro e Orçamento e hoje CEO da Bradesco Asset, Bruno Funchal afirma que a regra de exceção para aumento de despesas em 2024, incluída no projeto do novo arcabouço fiscal, aprovado na semana passada na Câmara, tem custo, tira credibilidade e deveria ser revista na votação do Senado.

"O que vimos foi: Vou me comprometer, mas não agora, vou gastar um pouco mais. E quem que garante que não vai fazer depois?", alerta. O risco, aponta ele, é haver a volta de novas tentativas para "bypassar" (driblar) a regra, como aconteceu com o atual teto de gastos.

Especialista em contas públicas que deixou o governo Bolsonaro no movimento conhecido como "debandada", após acordo feito para furar mais uma vez o teto de gastos, Funchal diz que será difícil o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, entregar as metas fiscais prometidas. Nesta entrevista, ele explica a razão.

O projeto do arcabouço foi aprovado na Câmara com grande folga: 372 votos a favor. Qual a sua avaliação?

O relatório já tinha sido construído com certo consenso. Cada um cedendo de um lado, se chegou a um texto que teve grande adesão. E, aparentemente, vai ter também no Senado, pelo que já tenho visto. Mostra uma boa articulação do Ministério da Fazenda. É claro que com o apoio do Arthur Lira (*presidente da Câmara*) e do Rodrigo Pacheco (*presidente do Senado*).

Quais os avanços e pontos negativos do projeto?

O projeto original não tinha um mecanismo muito forte para ajustar a despesa, porque o contingenciamento (*bloqueio preventivo de recursos para cumprimento da meta*) era uma opção. Foi nesse ponto que o relator trabalhou e em que há o maior ganho, pois era de onde vinha a maior fragilidade para o governo entregar as metas. E trouxe os gatilhos. Então, além de contingenciar, os ministérios da Fazenda e do Planejamento terão uma ferramenta para lidar na execução do Orçamento.

BRADESCO ASSET-1/4/2023

Por que esse ponto do contingenciamento obrigatório é tão importante?

Traz credibilidade. Se me comprometo com a meta e frustrar a receita, posso compensar na despesa. É positivo. A crítica ao relatório do (*deputado Claudio*) Cajado é a exceção criada (*para o aumento de despesas*) em 2024. Ele diminuiu as despesas que ficarão fora do limite do teto, mas ele trouxe essa exceção temporal.

Qual o maior problema da exceção?

Precisamos de uma regra crível, com comprometimento. Quando se define uma regra e se fala "vamos fazer uma exceção no primeiro ano", cria uma dúvida. Será que tem compromisso mesmo em relação à regra? O arcabouço fiscal poderia ter impacto muito maior em termos de melhora de expectativa, redução de prêmio de risco de juros, se víssemos um comprometimento na largada em relação à regra. O que vimos foi: "Vou me comprometer, mas não agora, vou gastar um pouco mais". E quem que garante que não vai fazer depois? Aí, voltamos para o problema que tivemos no final do teto, que é fazer emendas constitucionais para "bypassar" (*driblar*) a regra.

Será necessária uma nova rodada de melhoria da regra mais para frente?

Não sei se precisa de uma nova rodada. Acho difícil explicar do jeito que está. Para o bem do País, a regra poderia ser mais simples.

O Senado deveria, então, trabalhar para simplificar a regra, principalmente a exceção para 2024?

É um ganho para todo mundo ter uma regra mais simples. Tem a complexidade da dinâmica política, ninguém quer ignorar isso. Sabemos como é o processo de construção; então, se puder melhorar o texto, ótimo. Acho que todo mundo ganha. Vai reduzir uma incerteza criada pela forma como foi redigida. Se não for possível, que os técnicos do governo expliquem como se calcula, se operacionaliza, para reduzir a incerteza derivada da complexidade.

O ministro Haddad conseguirá entregar a meta de zerar o déficit em 2024?

Acho difícil entregar as metas com as quais o governo se comprometeu, mas agora ele tem mais instrumentos para fazer, com o projeto. Antes, nem isso ele tinha. O projeto ajuda muito o próprio governo a entregar as metas dele. Ajuda o governo a fazer algum ajuste pelo lado da despesa, ainda que limitado. Não é uma tarefa fácil, e o aumento de receita depende bastante do Congresso. ●

SESI
AVISOS DE LICITAÇÃO
O Departamento Regional de São Paulo do Serviço Social da Indústria (SESI-SP) comunica a abertura das licitações:
1. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 134/2023
Objeto: Sistema de Registro de Preços (SRP) para aquisição de kits lanches.
Sessão de disputa de preços (lances): 12 de junho de 2023 às 9h30, exclusivamente pela internet, no endereço www.licitacoes-e.com.br.
2. CONCORRÊNCIA Nº 035/2023
Objeto: Contratação de empresa para execução da reforma das coberturas padrão curvo de 6 unidades.
Entrega dos envelopes: até as 9h30 do dia 21 de junho de 2023. Abertura às 10h.
Retirada dos editais: a partir de 29 de maio de 2023, através do portal www.sesisp.org.br (opção LICITAÇÕES).

SENAI
AVISOS DE LICITAÇÃO
O Departamento Regional de São Paulo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-SP) comunica a abertura das licitações:
1. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 077/2023
Objeto: Aquisição de veículos sedã.
Sessão de disputa de preços (lances): 7 de junho de 2023 às 9h30, exclusivamente pela internet, no endereço www.licitacoes-e.com.br.
2. CONCORRÊNCIA Nº 021/2023
Objeto: Contratação de empresa para elaboração de projeto executivo de arquitetura e projetos complementares para reforma e ampliação na unidade do bairro Ipiranga, em São Paulo.
Entrega dos envelopes: até as 8h45 do dia 16 de junho de 2023. Abertura às 9h.
Retirada dos editais: a partir de 29 de maio de 2023, através do portal www.sp.senai.br (opção LICITAÇÕES).

pressreader PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER PressReader.com +1 604 278 4604 COPYRIGHT AND PROTECTED BY APPLICABLE LAW